

FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL

Hevelyn dos Santos da Rocha¹, Milena Cristina Couto Guedes², Gabriel Nascimento Santos³
Luana Garcia Ramos⁴, Maithê de Carvalho e Lemos Goulart⁵
Fernanda Maria Vieira Pereira Ávila⁶

Destaques: (1) A maioria da população brasileira apresentou sintomas de depressão leve. (2) Observou-se um percentual significativo de sintomas de depressão grave. (3) Crescimento silencioso no número de pessoas desenvolvendo sintomas de depressão. (4) Entre os fatores associados destaca-se o isolamento social.

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Saúde. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O artigo ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2026.51.16901>

Como citar:

da Rocha H dos S, Guedes MCC, Santos GN, Ramos LG, Goulart M de C e L, Ávila FMVP. Fatores associados aos sintomas de depressão entre a população brasileira no contexto pandêmico: estudo transversal. Rev. Contexto & Saúde. 2026;26(51):e16901

¹ Universidade Federal Fluminense. Rio das Ostras/RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4375-9730>

² Universidade Federal Fluminense. Rio das Ostras/RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7034-6096>

³ Universidade Federal Fluminense. Rio das Ostras/RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7178-0433>

⁴ Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0538-7104>

⁵ Universidade Federal Fluminense. Rio das Ostras/RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2764-5290>

⁶ Universidade Federal Fluminense. Rio das Ostras/RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1060-6754>

FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL

RESUMO

Objetivo: identificar os fatores associados aos sintomas de depressão entre a população brasileira no contexto pandêmico. **Método:** trata-se de um estudo transversal analítico, realizado com a população brasileira, entre abril e maio de 2020 e 2021, sendo o primeiro momento no início da pandemia e o segundo momento após aumento no número de casos da doença. Utilizou-se a escala Patient Health Questionnaire-9 para a coleta de dados. Para a análise dos escores médios utilizou-se o teste Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. Para associação dos fatores adotou-se qui-quadrado e regressão logística. **Resultados:** Participaram 25.132 (100%) brasileiros. O escore obtido na Patient Health Questionnaire-9 foi de 8,8 (Desvio Padrão=6,6), evidenciando que 62,7% dos participantes apresentaram sintomas leves de depressão. Na regressão logística, permaneceram associados diversos fatores, como sexo feminino (Odds Ratio=2,02) e isolamento social (Odds Ratio=1,48). **Conclusão:** apesar do baixo escore na Patient Health Questionnaire-9, notou-se que fatores como sexo feminino, isolamento social e ano 2021 aumentaram as chances de desenvolver sintomas de depressão entre a população brasileira, durante a pandemia.

Palavras-Chave: Depressão. Saúde Mental. COVID-19

INTRODUÇÃO

A coronavirus disease (COVID-19) alterou rapidamente a maneira de vida da população mundial. No Brasil, até 20 de março de 2023, foram registrados 699.310 óbitos pela doença, colocando-o como segundo país no ranking mundial com maior número de mortes¹. As medidas impostas para a contenção do vírus durante a pandemia incluíram o uso de máscaras, o isolamento e distanciamento social²⁻³. Entretanto, tais mudanças e restrições no convívio social, no meio familiar, nas rotinas de trabalho e o isolamento, a fim de reduzir o contágio do vírus, geraram impactos negativos na saúde mental da população³⁻⁴.

Assim como os desastres naturais, a pandemia da COVID-19 desencadeou fatores de estressantes extremos que tiveram como resposta o desenvolvimento do sofrimento mental. As respostas iniciais apresentadas pelos indivíduos foram incertas como por exemplo o medo evoluindo para pânico e choque⁵. Além disso, outros sentimentos como preocupação,

FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL

ansiedade e estresse foram despertados na população, que poderiam estar relacionados a infectar-se a si mesmo e aos outros, à exposição de informações sobre a pandemia, suas taxas de transmissão e mortalidade, além das incertezas quanto ao futuro^{4,6}.

Nesse contexto, entende-se saúde mental como um estado em que o indivíduo consegue reconhecer as suas capacidades, sendo capaz de lidar com as dificuldades do dia a dia, como também contribuir para a sociedade⁷. Em contraponto, a depressão pode ser compreendida como um conjunto de sintomas, como a tristeza, vazio e irritabilidade, junto com alterações somáticas e comportamentais, que afetam o indivíduo de maneira acentuada na sua capacidade funcional. Desse modo, como resposta a longo prazo da covid-19, o sentimento de medo e estresse pode influenciar a população em complicações na saúde mental na população desencadeando sintomas de depressão⁸.

A Organização Pan-Americana de Saúde define depressão como um transtorno que interfere nas atividades cotidianas do indivíduo, que é causada por uma combinação de fatores, genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos e que pode ser classificados como leve, moderada ou grave, de acordo com a da intensidade dos sintomas. Assim, o indivíduo pode apresentar como sintomas de depressão o humor deprimido, perda de interesse e prazer e energia reduzida, ansiedade, distúrbios do sono e apetite, sentimento de culpa ou baixa autoestima, falta de concentração⁹.

A resposta emocional, em meio a contextos pandêmicos, tende a afetar as pessoas saudáveis e ser intensificada naqueles que apresentam condições pré-existent, podendo tornar-se um agravante de risco de doenças crônicas, como também de alterar a qualidade de vida da população^{4,6,10}. Ademais, uma revisão de evidências na literatura realizada para identificar o impacto psicológico da quarentena em epidemias passadas, como o surto da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), Ebola vírus, influenza H1N1, gripe equina, destacou efeitos psicológicos negativos nos indivíduos, dentre eles exaustão, confusão, raiva e estresse pós-traumático¹¹.

Durante a pandemia do coronavírus, um estudo realizado na China, entre os meses de fevereiro e março de 2020, para relatar a prevalência de fatores de risco associados a sintomas de saúde mental entre a população em geral evidenciou que, entre os 56.679 participantes, 27,9% possuíam sintomas de depressão, 31,6% de ansiedade, 29,2% de insônia e 24,4% de estresse agudo¹². Em virtude disso, pode-se notar um crescente número de pessoas

FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL

desenvolvendo sintomas depressivos conforme a evolução da pandemia do coronavírus, mostrando, uma epidemia silenciosa de sofrimento mental, com implicações que podem durar ainda mais que o próprio período da pandemia^{4,6}.

Destaca-se assim, a importância da identificação de sintomas de depressão entre a população, a fim de promover o tratamento adequado a esses indivíduos. Nesse sentido, o *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9) consiste de um instrumento apropriado, validado e eficaz para identificar indivíduos em risco de depressão¹³. Um estudo que utilizou o PHQ-9 entre idosos brasileiros no contexto pandêmico encontrou que os principais fatores individuais associados aos sintomas de depressão compreenderam o sexo, o estado civil, a renda e a escolaridade. Destacou ainda que, um maior escore de sintomas de depressão durante a pandemia da COVID-19 foi encontrado entre os indivíduos que fizeram o isolamento social¹⁴.

Vale ressaltar que, grande parte dos estudos realizados no Brasil para avaliar sintomas de depressão foram realizados no âmbito de profissionais de saúde¹⁵⁻¹⁶. Portanto, destaca-se a necessidade de estudos voltado para a saúde mental, sobretudo a relacionada à depressão, entre a população geral. Com isso, o objetivo do presente estudo foi identificar os fatores associados aos sintomas de depressão entre a população brasileira no contexto pandêmico.

MÉTODO

Estudo online transversal analítico realizado, com amostragem não probabilística por conveniência realizado com a população brasileira, abrangendo as cinco regiões do país (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) durante a pandemia da COVID-19. A coleta foi realizada em dois momentos distintos com amostras independentes, não configurando um acompanhamento longitudinal dos mesmos participantes. Realizada entre os meses de abril e maio de 2020 e no mesmo período de 2021, sendo o primeiro momento no início da pandemia e o segundo momento após aumento no número de casos da doença.

O estudo faz parte do projeto intitulado "Estudo Multinacional sobre a Prática do Uso de Máscara facial entre o Público em Geral durante a Pandemia de COVID-19" realizado em parceria com a Squina International Centre for Infection Control, School of Nursing, The Hong Kong Polytechnic University.

Utilizou-se a publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para estimar a população brasileira residente no país, que em 2021 foi de 213.317.639 pessoas¹⁷. A partir

FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL

desse resultado, realizou-se um cálculo amostral com nível de confiança de 95% e margem de erro de 5% obtendo-se uma amostra mínima de 385 indivíduos. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: indivíduos brasileiros com idade acima de 18 anos com acesso à internet e ao formulário eletrônico. Os critérios de exclusão foram: indivíduos estrangeiros residentes no Brasil. Para determinar os indivíduos que seriam excluídos, minimizando a possibilidade de viés de seleção da amostra, foram introduzidas duas perguntas filtro: “Qual a sua nacionalidade?” e “Você reside no Brasil?”. Justifica-se a exclusão de estrangeiros residentes no país pela necessidade de garantir a representatividade e homogeneidade da amostra, possibilitando a generalização dos resultados para os brasileiros nativos, além do controle das variáveis considerando que os aspectos culturais podem interferir na forma como os indivíduos interpretam os sintomas de depressão, o suporte social e as estratégias de enfrentamento. Como também, em relação ao contexto sociocultural brasileiro, permitindo uma análise mais precisa dos fatores associados aos sintomas de depressão no cenário nacional específico.

Os dados foram coletados através da divulgação da pesquisa nas redes sociais dos pesquisadores e alunos de graduação das diversas regiões, onde o link de acesso ao formulário esteve disponível e foi compartilhado para maior alcance da pesquisa. Utilizou-se o formulário do Google, em que os instrumentos da pesquisa foram convertidos para o formato online para facilitar o acesso dos participantes às perguntas. Ao clicar no link, o pretendo participante foi encaminhado para uma página do formulário Google em que constava um convite para participar do estudo e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível para o download. Somente prosseguiriam com a pesquisa, aqueles que concordassem e selecionassem a opção “aceito”. O tempo de preenchimento do formulário foi estimado em 20 minutos, de acordo com outros estudos que utilizaram a mesma escala.

Foram aplicados dois instrumentos: 1-Formulário com informações gerais; 2-Versão em português do Brasil do *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9). O formulário com informações gerais envolveu questões relacionadas ao sexo, idade, renda familiar, escolaridade, estado civil, se possuía contato próximo com indivíduos que pudessem estar com sintomas respiratórios e medidas para evitar a COVID-19. Este formulário foi desenvolvido para este estudo e avaliado quanto ao conteúdo pelos pesquisadores da equipe do projeto.

FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL

O PHQ-9 é um instrumento validado para o português do Brasil. Seu acesso é aberto e encontra-se disponível online (<http://www.phqscreeners.com>, acessado em 05/02/2020). Desenvolvido para realizar o rastreamento de transtornos depressivos comuns, além de mensurar a sua gravidade (sintomas de depressão leves, moderados e severos). Apresenta nove perguntas e cada uma avalia os sintomas, desde sentir-se deprimido, perda de interesse em realizar atividades, insônia, falta de apetite ou ansiedade para comer, sentir-se inútil, problemas de concentração, inquietação e até pensamentos suicidas durante as duas últimas semanas, sua tradução foi realizada por psiquiatras brasileiros e a *back translation* por um dos autores do instrumento original¹³.

Para a análise de frequência, os padrões de resposta variam em uma escala Likert em quatro opções, com a pontuação entre 0 e 3, sendo elas, “nenhum dia” “vários dias” “mais da metade dos dias” e “quase todos os dias”, em ordem crescente. A escala contém 9 itens e um escore varia entre 0 a 27 pontos, sendo que quanto maior a pontuação, maior é a gravidade do transtorno depressivo. Consideram-se os seguintes cortes para os escores do instrumento: 5 pontos para depressão leve, 10 pontos para moderada, 15 pontos para moderadamente grave e 20 pontos para grave^{13,18}.

Os dados do formulário online foram exportados para uma planilha do Excel®. O programa IBM®SPSS v.22 foi utilizado para a realização das análises estatísticas. Utilizou-se estatística descritiva com medidas de tendência central (média, mediana, máximo e mínimo) e de dispersão (desvio-padrão). Para a análise dos escores médios da PHQ-9 e as variáveis independentes, adotou-se o Mann-Whitney e Kruskal- Wallis e, realizou-se comparações múltiplas de dois em dois. Na associação das variáveis demográficas e a variável ter ou não sintomas de depressão, utilizou-se o teste Qui- Quadrado.

As variáveis dependentes adotadas compreenderam o escore médio da PHQ-9, e a variável ter ou não sintomas de depressão foi categorizada em duas, “não” (não apresentar sintoma de depressão) e, “sim” (ter apresentado algum sintoma de depressão). As variáveis independentes para os dois desfechos compreenderam: período, sexo, região, idade, estado civil, renda, escolaridade, medidas para evitar a COVID-19 (uso de máscaras, lavagem das mãos, isolamento social) e contato com indivíduos que possam estar com sintomas respiratórios.

FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL

Após, as variáveis com $p < 0,20$ foram submetidas a regressão logística, para estimar as probabilidades coligadas à ocorrência de possuir sintomas depressivos, por meio do cálculo de Odds Ratio (OR) e seus respectivos intervalos de confiança de 95%. Considerou-se valor de $p < 0,05$.

O estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (nº de parecer: 3.971.512; CAAE: 30572120.0.0000.0008) e atendeu aos requisitos das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Participaram do estudo 25.132 (100%) brasileiros, dentre eles 14.758 (58,7%) no ano de 2020. Do total, 18.453 (73,4%) mulheres, 8.959 (35,6%), 13.960 (55,5%) solteiros. Com relação à idade a média foi de 33 anos (DP=12,7) variando entre 18 e 94 anos. A média de idade dos participantes no período de 2020 foi 36 anos (DP=13,2) e os indivíduos que participaram em 2021 foi 29 anos (10,6).

O total de 10.609 (42,2%) possuem ensino superior completo, 6.764 (26,9%) com renda mensal entre 1 a 2 salários mínimos e 9.530 (37,9%) moradores da região Nordeste do país. Por outro lado, 12.212 (48,6%) informaram nunca ter contato com indivíduos que possam estar com sintomas respiratórios. Com relação às medidas para evitar a COVID-19, 24.111 (95,9%) afirmaram realizar lavagem das mãos.

Em 2020, 12.299 (83,3%) participantes afirmaram realizar o isolamento social enquanto em 2021 foram 4.721 (45,5%). Para o uso de máscaras, 13.338 (90,4%) colocaram em prática seu uso em 2020, já em 2021 10.150 (97,8%) afirmaram sua adesão (Tabela 1).

**FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA
NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL**

Tabela 1- Frequência de respostas dos participantes segundo sexo, idade, estado civil, escolaridade, renda, região, contato com indivíduos com sintomas respiratórios e medidas para evitar COVID-19 (lavagem das mãos, isolamento social e uso de máscaras). Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil, 2020-2021 (n= 25.132)

Variáveis	n	%
Período		
2020	14758	58,7
2021	10374	41,3
Sexo		
Masculino	6679	26,6
Feminino	18453	73,4
Idade*		
18 a 24 anos	8959	35,6
25 a 34 anos	6725	26,8
35 a 44 anos	4588	18,3
45 ou mais	4850	19,3
Estado civil		
Solteiro	13960	55,5
Casado/Em união estável	9578	38,1
Divorciado/Separado	1299	5,2
Viúvo	295	1,2
Escolaridade		
Nunca estudou	4	0,0
Sabe ler e escrever	69	0,3
Ensino fundamental completo	293	1,2
Ensino médio completo	5742	22,8
Ensino superior completo	10609	42,2
Pós-graduação	8415	33,5
Renda		
Sem rendimentos	328	14,7
< 1 salário mínimo	1304	5,2
1 a 2 salários	6764	26,9
3 a 4 salários	6714	26,7
5 a 6 salários	3819	15,2
7 ou mais salários	6203	24,7
Região		
Norte	3689	14,7
Nordeste	9530	37,9
Centro-Oeste	2334	9,3
Sudeste	6815	27,1
Sul	2764	11,0
Você tem contato com indivíduos que possam estar com sintomas respiratórios		
Nunca	12212	48,6
Raramente	5668	22,6
Pelo menos uma vez por mês	769	3,1
Pelo menos uma vez por semana	1916	7,6
Pelo menos uma vez por dia	1794	7,1
Contato direto contínuo	2773	11
Lavagem das mãos (água e sabão) *		

**FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA
NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL**

Sim	24111	95,9
Não	1020	4,1
Isolamento social*		
Sim	17020	67,7
Não	8111	32,3
Uso de máscara*		
Sim	23488	93,5
Não	1643	6,5

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024 /*Item apresentou Missing

Para os itens do PHQ-9, a maioria da população brasileira apresentou sintomas afirmou ter pouco interesse ou pouco prazer de fazer as coisas com maior frequência (73,8%); se sentir para baixo, deprimido (a) ou sem perspectiva (71,2%) de vários a quase todos os dias e tiveram com maior frequência a dificuldade para pegar no sono, permanecer dormindo ou dormiram mais do que de costume (73,4%). Além disso, os respondentes relataram que por vários dias se sentiram cansados (as) ou com pouca energia (45,4%), tiveram falta de apetite ou comeram demais (35,7%) e tiveram dificuldade para se concentrar nas coisas, como ler o jornal e ver televisão (38,5%). Entretanto, os brasileiros em nenhum dia se sentiram mal consigo mesmo ou sentiram ter decepcionado a família ou a si mesmo (47,1%); não tiveram lentidão nos movimentos ou na fala ou estar agitado (59,7%) ou não pensaram em se ferir de alguma forma ou que seria melhor estar morto (a) (87,3%) (Tabela 2).

**FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA
NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL**

Tabela 2- Frequências de respostas dos participantes segundo a Versão para o Português do Brasil do PHQ-9. Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil, 2020-2021 ($n=25.132$)

Item	Nenhum dia	Vários dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias
	<i>n</i> (%)	<i>n</i> (%)	<i>n</i> (%)	<i>n</i> (%)
1- Teve pouco interesse ou pouco prazer em fazer as coisas	6576 (26,2)	10959 (43,6)	3490 (13,9)	4107 (16,3)
2- Se sentiu para baixo, deprimido(a) ou sem perspectiva	7227 (28,8)	11411 (45,4)	2950 (11,7)	3544 (14,1)
3- Teve dificuldade para pegar no sono ou permanecer dormindo ou dormiu mais do que de costume	6695 (26,6)	10072 (40,1)	3224 (12,8)	5141 (20,5)
4- Se sentiu cansado(a) ou com pouca energia	5872 (23,4)	11414 (45,4)	3278 (13,0)	4568 (18,2)
5- Teve falta de apetite ou comeu demais	8086 (32,2)	8982 (35,7)	3267 (13,0)	4797 (19,1)
6- Se sentiu mal consigo mesmo(a) ou achou que é um fracasso ou que decepcionou sua família ou a você mesmo(a)	11829 (47,1)	7550 (30,0)	2350 (9,4)	3403 (13,5)
7- Teve dificuldade para se concentrar nas coisas (como ler jornal ou ver televisão)	8780 (34,9)	9680 (38,5)	2806 (11,2)	3866 (15,4)
8- Teve lentidão para se movimentar ou falar (a ponto das outras pessoas perceberem), ou ao contrário, esteve tão agitado(a) que você ficava andando de um lado para o outro mais do que de costume	15003 (59,7)	6551 (26,1)	1754 (7,0)	1824 (7,3)
9- Pensou em se ferir de alguma maneira ou que seria melhor estar morto(a)	21947 (87,3)	2117 (8,4)	450 (1,8)	618 (2,5)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

A pontuação média total da PHQ-9 entre a população brasileira foi de 8,8 (DP=6,6). Do total, 15.746 (62,7%) participantes apresentaram um escore leve para sintomas de depressão, seguidos por 4.349 (17,3%) com sintomas moderados, 2.744 (10,9%) com sintomas moderadamente graves e 2.293 (9,1%) com sintomas graves de depressão.

Quando relaciona-se o escore médio da escala PHQ-9 com as variáveis demográficas nota-se que o período de 2021 ($p=0,001$) e o sexo feminino ($p=0,001$) mostrou a maior mediana. Além disso, percebeu-se que há diferença entre os escores da variável depressão considerando a idade ($p=0,001$), ao verificar as comparações múltiplas, notou-se que todas as comparações apresentaram diferenças estatísticas significativas ($p=0,001$), no entanto, as três maiores diferenças ocorreram nas seguintes formas, “18 a 24 anos” versus “45 ou mais” ($W=-73,00$), “25 a 34 anos” versus “45 ou mais” ($W=-48,4$), “18 a 24 anos” versus “35 a 44 anos” ($W=-46,8$).

FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL

Há diferença entre os escores da variável de depressão e o estado civil ($p=0,001$). Quando realizadas as comparações múltiplas, notou-se que todas as comparações apresentaram diferenças estatísticas significativas, exceto a comparação “Casado/em união estável” versus “Divorciado/ separado”, as três maiores diferenças ocorreram entre: “Solteiro” versus “Casado/em união estável” ($W=-54,68$), “Solteiro” versus “Divorciado/separado” ($W=-22,96$), “Solteiro” versus “Viúvo” ($W=-17,63$).

Como também, apresentou diferença considerando a variável escolaridade ($p=0,001$), percebeu-se que não apresentou diferenças estatísticas significante as comparações múltiplas realizadas entre “Nunca Estudou” com as demais. Contudo, observou-se que indivíduos com ensino superior completo apresentaram maior escore para sintomas de depressão. As três maiores diferenças significativas foram entre “Ensino Superior Completo” versus “Pós-Graduação” ($W=-32,538$), “Ensino Médio Completo” versus “Pós-Graduação” ($W=-17,939$) e “Ensino Fundamental Completo” versus “Ensino Médio Completo” ($W=13,223$).

Quando comparado a variável renda com escores da variável de depressão notou-se diferença significativa ($p=0,001$), demonstrando que maior escore de depressão foi encontrado para indivíduos com renda < que 1 salário. No entanto, nas comparações múltiplas verificou-se que as três maiores diferenças nos escores ocorreram entre: “1 a 2 salários” versus “7 ou mais salários” ($W=-29,7469$), “3 a 4 salários” versus “7 ou mais salários” ($W=-22,4682$) e “< 1 salário” versus “7 ou mais salários” ($W=-19,8057$).

Além disso, percebe-se na comparação entre as médias da escala de sintomas de depressão houve diferença significativa com a variável região ($p=0,001$), destacando a região Norte cm o maior escore para sintomas de depressão. Ao realizar as comparações múltiplas verificou-se que as seguintes comparações apresentam diferença estatísticas significativas, “Norte” versus “Nordeste” e “Norte” versus “Centro Oeste”, para essas diferenças notou-se que a primeira apresentou maior diferença ($W= -7,2208$).

Para a variável “contato com indivíduos que possam estar com sintomas respiratório” e o escore da variável de depressão, pode-se afirmar que há diferença ($p=0,003$), para as análises múltiplas notou-se que as três maiores diferenças foram “Pelo menos 1 vez por mês” versus “Pelo menos 1 vez por dia” ($W=-5,807$), “Raramente” versus “Pelo menos 1 vez por mês” ($W=5,706$), “Nunca” versus “Pelo menos 1 vez por mês” ($W=5,432$).

**FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA
NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL**

Nas medidas para evitar COVID-19, notou-se que apenas o isolamento social ($p=0,001$), e o uso de máscara ($p=0,001$), apresentaram diferença estatística significativa implicando o fato de realizá-las uma maior mediana (Tabela 3)

Tabela 3- Comparação entre as médias da escala de sintomas de depressão e as variáveis demográficas. Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil, 2020-2021 (n=25132)

Variáveis	Média	DP	Mediana	X²	gl	p	ε²
Período							
2020	8,09	6,40	7,00	452	1	0,001	0,0180
2021	9,84	6,80	8,00				
Sexo							
Masculino	7,15	6,27	6,00	664	1	0,001	0,0264
Feminino	9,41	6,64	8,00				
Idade							
18 a 24 anos	11,32	6,84	10,00	3109	3	0,001	0,124
25 a 34 anos	9,00	6,32	8,00				
35 a 44 anos	7,37	5,82	6,00				
45 ou mais	5,30	5,23	4,00				
Estado civil							
Solteiro	10,29	6,81	9,00	1658	3	0,001	0,0660
Casado/em união estável	6,96	5,83	6,00				
Divorciado/separado	7,23	6,13	6,00				
Viúvo	5,73	5,78	5,00				
Escolaridade							
Nunca Estudou	7,00	3,46	7,00	632	5	0,001	0,0252
Sabe ler e escrever	5,55	5,80	4,00				
Ensino fundamental completo	5,68	6,19	4,00				
Ensino médio completo	9,13	6,92	8,00				
Ensino superior completo	9,77	6,80	8,00				
Pós-graduação	7,53	5,91	7,00				
Renda							
Sem rendimentos	9,15	6,88	8,00	549	5	0,001	0,0218
< 1 salário	10,40	7,33	9,00				
1 a 2 salários	9,79	6,90	8,00				
3 a 4 salários	9,08	6,58	8,00				
5 a 6 salários	8,43	6,26	7,00				
7 ou mais salários	7,34	6,08	6,00				
Região							
Norte	9,31	6,89	8,00	32,5	4	0,001	0,00129
Nordeste	8,58	6,47	7,00				
Centro-Oeste	8,58	6,65	7,00				
Sudeste	8,93	6,69	8,00				
Sul	8,88	6,53	8,00				
Você tem contato com indivíduos que possam estar com sintomas respiratórios?							
Nunca	8,87	6,80	8,00	18,0	5	0,003	7,15e-4
Raramente	8,71	6,49	8,00				
Pelo menos uma vez por	9,56	6,35	8,00				

**FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA
NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL**

mês							
Pelo menos uma vez por semana	8,74	6,26	8,00				
Pelo menos uma vez por dia	8,54	6,32	8,00				
Contato direto contínuo	8,79	6,55	8,00				
Lavagem das mãos (água e sabão)							
Sim	8,81	6,62	8,00	0,667	1	0,414	2,66e-5
Não	8,95	6,67	8,00				
Isolamento social							
Sim	8,96	6,64	8,96	25,1	1	0,001	0,001
Não	8,51	6,57	8,51				
Uso de máscara							
Sim	8,85	6,61	8,85	17,4	1	0,001	6,91e-4
Não	8,31	6,81	8,31				

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024/ χ^2 = Teste qui-quadrado; gl= número de grupo ε^2 = Medida de efeito

Na associação ter ou não sintomas de depressão, evidenciou-se que, as variáveis período, sexo, idade, estado civil, escolaridade, renda, região e medidas de proteção e prevenção da COVID-19 como isolamento social apresentaram resultados significativos ($p=0,000$). Dessa forma, um maior número de indivíduos que participaram do estudo no período de 2021, do sexo feminino, com idade 18 a 24 anos, solteiros, como ensino superior completo, com renda de <1 salário mínimo, da região norte e que realizaram o isolamento social apresentaram sintomas de depressão (Tabela 4).

Tabela 4- Associação entre variáveis demográficas e ter ou não sintomas de depressão. Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil, 2020-2021 (n=25132)

Variáveis	Sim n (%)	Não n (%)	Valor do teste χ^2	p
Período				
2020	4914 (33,3)	9844 (66,7)	250,57	0,000
2021	4472 (43,1)	5902 (56,9)		
Sexo				
Masculino	1874 (28,1)	4805 (71,9)	335,41	0,000
Feminino	7512 (40,7)	10941 (59,3)		
Idade*				
18 a 24 anos	4771 (53,3)	4188 (46,7)	1995,13	0,000
25 a 34 anos	2511 (37,3)	4214 (62,7)		
35 a 44 anos	1270 (27,7)	3318 (72,3)		
45 ou mais	833 (17,2)	4017 (82,8)		
Estado civil				
Solteiro	6499 (46,6)	7461 (53,4)	1147,66	0,000
Casado/em união estável	2458 (25,7)	7120 (74,3)		
Divorciado/separado	372 (28,6)	927 (71,4)		

**FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA
NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL**

Viúvo	57 (19,3)	238 (80,7)		
Escolaridade				
Nunca Estudou	2 (50,0)	2 (50,0)	509,85	0,000
Sabe ler e escrever	13 (18,8)	56 (81,2)		
Ensino fundamental completo	57 (19,5)	236 (80,5)		
Ensino médio completo	2318 (40,4)	3424 (59,6)		
Ensino superior completo	4592 (43,3)	6017 (56,7)		
Pós-graduação	2404 (28,6)	6011 (71,4)		
Renda				
Sem rendimentos	196 (59,6)	132 (40,2)	429,49	0,000
< 1 salário	606 (46,5)	698 (53,5)		
1 a 2 salários	2969 (43,9)	3795 (56,1)		
3 a 4 salários	2616 (39,0)	4098 (61,0)		
5 a 6 salários	1339 (35,1)	2480 (64,9)		
7 ou mais salários	1724 (27,8)	4479 (72,2)		
Região				
Norte	1500 (40,7)	2189 (59,3)	30,28	0,000
Nordeste	3409 (35,8)	6121 (64,2)		
Centro-Oeste	857 (36,7)	1477 (63,3)		
Sudeste	2603 (38,2)	4212 (61,8)		
Sul	1017 (36,8)	1747 (63,2)		
Você tem contato com pacientes que possam estar com sintomas respiratórios?				
Nunca	4614 (37,8)	7598 (62,2)	8,482	0,132
Raramente	2102 (37,1)	3566 (62,9)		
Pelo menos uma vez por mês	311 (40,4)	458 (59,6)		
Pelo menos uma vez por semana	702 (36,6)	1214 (63,4)		
Pelo menos uma vez por dia	631 (35,2)	1163 (64,8)		
Contato direto contínuo	1026 (37,0)	1747 (63,0)		
Lavagem das mãos (água e sabão)*				
Sim	8986 (37,3)	15125 (62,7)	2,181	0,336
Não	400 (39,2)	620 (60,8)		
Isolamento social*				
Sim	6498 (38,2)	10522 (61,8)	16,134	0,000
Não	2888 (35,6)	5223 (64,4)		
Uso de máscara*				
Sim	8816 (37,5)	14672 (62,5)	5,895	0,052
Não	570 (34,7)	1073 (65,3)		

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022 / *Item apresentou missing; X^2 = Teste qui-quadrado

Para regressão logística binária foram inseridas as seguintes variáveis: período, sexo, idade, estado civil, escolaridade, região, renda, se teve contato com pacientes que possam estar com sintomas respiratórios, isolamento social e uso de máscara. Assim, após a regressão, os indivíduos que participaram do presente estudo no período de 2021 evidenciaram maior risco em mais de uma vez de apresentar sintomas de depressão, em comparação ao período de 2020. Com relação ao sexo, os participantes do sexo feminino

**FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA
NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL**

apresentaram risco duas vezes maior para desenvolver tais sintomas do que os indivíduos do sexo masculino.

Por outro lado, aqueles que possuem idades entre 25 a 34 anos também permaneceram como fator associado a sintomas de depressão, porém, diminuindo 1,7 vezes. Já para a idade de 35 a 44 apresentou fator de proteção de 2,4 vezes e os participantes que possuem idade de 45 anos ou mais têm 4,5 vezes menos chances de apresentar sintomas de depressão.

Para estado civil, os indivíduos casados e viúvos apresentaram 1,4 vezes chance de proteção contra os sintomas de depressão. Como também, para aqueles com renda de 3 a 4 salários mínimo e 7 ou mais apresentaram mais de uma vez.

Nota-se que as regiões Nordeste e Sul apresentaram fator de proteção respectivamente de 1,1 vezes e 1,29 vezes comparada às demais regiões do país. No entanto, os indivíduos que tiveram contato pelo menos uma vez por semana ou uma vez por dia tem como risco de desenvolver sintomas de depressão 1,1 vezes maior, já o que tiveram contato direto de 1,2 vezes.

No que se refere às medidas de prevenção e proteção, os indivíduos que realizaram o isolamento social apresentaram risco de cerca de 1,5 vezes maior de desenvolver os sintomas de depressão comparado aos participantes que não realizaram o isolamento social (Tabela 5).

**FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA
NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL**

Tabela 5- Razões de chances pela regressão logística binária em ter ou não sintomas de depressão. Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil, 2020-2021 (n=25.132)

Variáveis	Ter ou não sintomas de depressão OR* (IC 95%)*	Valor de p
Período		
2021	1,25 (1,81-1,34)	0,000
Sexo		
Feminino	2,02 (1,90-2,16)	0,000
Idade		
25-34 anos	0,59 (0,55-0,64)	0,000
35-44 anos	0,41 (0,38-0,46)	0,000
Idade		
45 ou mais anos	0,22 (0,20-0,25)	0,000
Estado civil		
Casado	0,70 (0,65-0,75)	0,000
Viúvo	0,69 (0,51-0,94)	0,019
Renda		
3 a 4 salários	0,86 (0,76-0,98)	0,024
7 ou mais salários	0,77 (0,68-0,89)	0,000
Região		
Nordeste	0,86 (0,79-0,94)	0,001
Sul	0,85 (0,77-0,95)	0,006
Você tem contato com pacientes que possam estar com sintomas respiratórios		
Raramente	1,07 (1,00-1,15)	0,035
Pelo menos uma vez por semana	1,12 (1,01-1,25)	0,033
Pelo menos uma vez por dia	1,12 (1,00-1,25)	0,036
Contato direto contínuo	1,21 (1,10-1,33)	0,000
Isolamento social		
Sim	1,48 (1,38-1,58)	0,000

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022 / *OR=Odds Ratio; *IC=Intervalo de Confiança de 95%

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciaram os fatores associados aos sintomas de depressão entre a população brasileira durante a pandemia da COVID-19, destacando-se o sexo, idade, estado civil, escolaridade, renda, região e contato com indivíduos que pudessem estar com sintomas respiratórios. Além disso, as medidas de proteção e prevenção no combate à COVID-19 como isolamento social e o uso de máscaras também indicam uma associação entre o uso frequente de máscaras e maiores escores de depressão. No entanto, esta variável deve ser interpretada como um indicador de maior preocupação com a saúde e adesão estrita às medidas de proteção, fatores que, no contexto pandêmico, podem estar vinculados a estados de ansiedade e isolamento.

FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL

Quando comparados os períodos de 2020 e 2021, nota-se que o período de 2021, esteve associado a maiores chances de sintomas depressivos na amostra estudada. Segundo um estudo realizado pelo *Center for Disease Control and Prevention* (CDC), foi apontado um aumento da porcentagem de adultos que relatam sintomas relevantes de depressão durante a pandemia da COVID-19 e percebe-se um aumento significativo quando correlacionado aos números de casos da doença. Ainda, a frequência dos sintomas atingiu o pico entre os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021, permanecendo elevada em junho de 2021. Vale ressaltar que exposição prolongada das medidas de proteção e prevenção, como uso de máscara e o isolamento social, influenciaram diretamente na saúde mental da população¹⁹.

Esses resultados refletem que, o período pandêmico da COVID-19 trouxe ansiedades e incertezas, como o sofrimento moral e o luto vivenciado sozinho durante o período do isolamento social, potencializando o impacto negativo na saúde mental²⁰.

O sexo feminino destacou-se no desenvolvimento de sintomas depressivos em comparação ao sexo masculino nesta pesquisa. Um estudo realizado com a sociedade turca demonstrou que as mulheres foram severamente afetadas por sintomas depressivos no período da pandemia²¹. Além disso, outra investigação entre 204 países durante a pandemia para avaliar a prevalência global e os transtornos depressivos e ansiedade evidenciou que o aumento da prevalência de transtorno depressivo foi relatado entre o sexo feminino²², assim, corroborando com as maiores pontuações do presente estudo brasileiro.

As mulheres sofrem as consequências da pandemia de COVID-19 e com isso, apresentam o aumento do sofrimento mental por diversos motivos. Recaem sobre esse grupo as responsabilidades do domicílio e os cuidados quando os membros da família ficam doentes. Além de tudo, devido ao isolamento social estão sujeitas a serem vítimas de violência doméstica²², gerando assim, o desenvolvimento de sintomas depressivos. Dessa forma, os achados reforçam a importância de considerar as especificidades relacionadas ao sexo na elaboração de estratégias de prevenção e intervenção, uma vez que os contextos sociais e culturais vivenciados pelas mulheres podem influenciar diretamente os desfechos em saúde mental⁵.

Com relação à idade, os brasileiros entre 18 a 24 anos, participantes no estudo, desenvolveram mais chances de apresentar sintomas depressivos. Um estudo para demonstrar a trajetória de sofrimento mental entre adultos dos Estados Unidos durante a pandemia

FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL

evidenciou que sexo, etnia e idade são fatores associados ao sofrimento mental nos primeiros meses da pandemia⁵. Devido ao isolamento social e, ao fechamento das escolas e espaços de lazer como medida para prevenir a disseminação do vírus, os jovens foram impedidos de se reunir em espaços coletivos, afetando sua capacidade de aprendizagem e de interações sociais²².

Uma investigação realizada no ano de 2020 pela Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), revelou que durante a pandemia obteve-se um percentual de 52,6% de brasileiros apresentando, muitas vezes ou quase sempre, ansiedade e nervosismo. Ainda, destacou-se que esse sentimento foi relatado em 69,5% dos adultos jovens e que 43,5% destes passaram a apresentar problemas de sono¹⁰.

Em relação ao estado civil e escolaridade dos participantes na presente pesquisa, há destaque para o nível de risco na população solteira com ensino superior completo, o que difere de uma pesquisa realizada na China continental no ano de 2020 com 1.300 participantes de 194 cidades, especialmente em relação ao estado civil, uma vez que a maioria dos participantes chineses eram casados, contudo também dispunham de boa escolaridade (87,9% possuíam bacharelado). Além disso, o estudo revelou que 53,8% dos chineses entrevistados evidenciaram alteração psicológica moderada ou grave, e que de entre esses 16,5% foram identificados com sintomas depressivos²³.

Com relação à renda mensal, os participantes que recebem menos de um salário mínimo apresentam indício de sintomas de depressão maior, tendo em vista que a pandemia gera impactos sociais e econômicos na sociedade. Desse modo, os indivíduos de baixa renda sentem-se vulneráveis, pois muitos perderam seus empregos ou foram impedidos de realizar suas atividades laborais devido às medidas como distanciamento e isolamento social. Esse cenário instável gera incertezas e preocupações contribuindo assim para o aparecimento dos sintomas²⁴.

Quando relacionados os sintomas de depressão com as variáveis demográficas, percebe-se que indivíduos pertencentes a região Norte do Brasil apresentou a maior média quando comparados aos das outras regiões. Este dado pode estar relacionado com a renda mensal domiciliar per capita, cuja média na região em 2019, foi de 950,71 reais, correspondendo a segunda menor média. Observa-se que a região Norte ocupa a segunda posição no número de internações por doenças respiratórias a cada 100.000 habitantes,

FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL

ficando atrás apenas da região sul. Entre os estados dessa região, o Amazonas destaca-se por apresentar o segundo maior valor médio de internações no Brasil, além de registrar um dos maiores números de óbitos por doenças respiratórias²⁵.

Esse cenário pode estar relacionado à disparidade geográfica no acesso aos serviços de saúde, considerando a extensa área de floresta e a presença de localidades de difícil acesso, o que dificulta a busca por atendimento emergencial²⁵.

Em relação aos participantes terem tido contato com indivíduos que possam estar com sintomas respiratórios, obteve-se dados significativos para aqueles indivíduos que tiveram contato pelo menos uma vez por mês. Tal fator pode ser justificado pelo medo de contrair a COVID-19, a suscetibilidade à infecção, exposição e contato próximo com indivíduos que apresentaram sintomas respiratórios ou positivaram para a doença da pandemia, afetando assim a saúde mental da comunidade²⁶.

Os resultados indicam uma associação entre o uso frequente de máscaras e maiores escores de depressão. No entanto, esta variável deve ser interpretada como um indicador de maior preocupação com a saúde e adesão estrita às medidas de proteção, fatores que, no contexto pandêmico, podem estar vinculados a estados de ansiedade e isolamento. O isolamento social submete a população ao rompimento com vínculo social, a um afastamento das atividades, como também submeter a fatores de estresse, desse modo, contribuindo para desenvolvimento de sintomas de depressão, como transtorno de ansiedade e medo²⁴.

A prática do uso de máscara relacionado à falta de clareza nas informações sobre a sua utilização e associada com suscetibilidade percebida à infecção por COVID-19 pode gerar insegurança que relacionada ao medo pode ser um fator desencadeador do sofrimento mental à população. Desse modo, a falta de educação em saúde juntamente com informações variadas disponíveis gera insegurança na população²⁷.

Além disso, um estudo realizado pela OMS em 2022 demonstrou que a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25% no primeiro ano de pandemia, corroborando com os achados do estudo. Como também, o Guia de Saúde Mental pós-pandemia no Brasil produzido pelo Conselho Federal de Enfermagem, divide as consequências da pandemia em quadro ondas, sendo uma delas o aumento de transtornos mentais, incluindo depressão e do trauma psicológico que foram provocados diretamente pela doença ou por desdobramentos secundários^{28,29}.

FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL

Nota-se que a pandemia da COVID-19 afetou a saúde mental da população brasileira, assim, reforça-se a importância da elaboração de estudos e desenvolvimento de estratégias na área de saúde mental, pois percebe-se um elevado número de indivíduos que apresentaram sintomas de depressão.

Como limitação do estudo, a necessidade de acesso à internet e conhecimento do modo de responder o instrumento online pode ter restringido o acesso de indivíduos com menores condições sociais. Além disso, as percepções individuais sobre os sintomas de depressão podem influenciar nas respostas do questionário. Existe ainda a possibilidade de viés de seleção da amostra, considerando que indivíduos estrangeiros residentes no Brasil possam ter respondido ao estudo, contudo buscou-se minimizar este viés utilizando as perguntas filtro no formulário.

CONCLUSÃO

Neste estudo, a maioria da amostra da população brasileira apresentou sintomas de depressão leve, e observou-se ainda um percentual significativo de pessoas com sintomas de depressão grave durante a pandemia da COVID-19. Os principais fatores associados foram ano de coleta de dados, sexo, idade, estado civil, escolaridade, renda, região e isolamento social.

Evidenciou-se que as respostas mais frequentes estavam relacionadas aos sintomas de pouco interesse em realizar atividades, sentir-se para baixo, deprimido sem perspectiva, com dificuldade para dormir ou permanecer dormindo e sentir cansado com pouca energia. E, ressalta-se uma maior prevalência de sintomas depressivos no segundo período de coleta (2021) em comparação ao primeiro (2020).

Dessa forma, o estudo contribui para o fortalecimento do conhecimento acerca dos impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental da população brasileira, evidenciando a necessidade de atenção ampliada às condições emocionais e psicológicas dos indivíduos. Os achados reforçam a importância da implementação de estratégias de prevenção, acompanhamento e cuidado em saúde mental, especialmente voltadas aos grupos mais vulneráveis identificados. Além disso, destaca-se a relevância de políticas públicas e ações intersetoriais que promovam o acesso aos serviços de saúde mental, bem como o

FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL

desenvolvimento de intervenções capazes de minimizar os efeitos decorrentes de situações de crise sanitária, como a vivenciada durante a pandemia.

REFERÊNCIAS

- ¹ World Health Organization (WHO). Brazil Situation [Internet]. Geneva: WHO; 2023 [citado 2023 mar 20]. Disponível em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br>
- ² Center for Disease Control and Prevention (CDC). How to Protect Yourself & Others. [Internet]. EUA: CDC; 2022 [citado 2022 maio 19]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/prevention.html>.
- ³ Malta DC, Szwarcwald CL, Barros MBA, Gomes CS, Machado IE, Souza PRBJ, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2020; 29(4):e2020407. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>.
- ⁴ Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*. 2020; 42(3):232-235. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>.
- ⁵ Riehm KE, Holingue C, Smail EJ, Kapteyn A, Bennett D, Thrul J, et al. Trajectories of Mental Distress Among U.S. Adults During the COVID-19 Pandemic. *Annals of Behavioral Medicine*. 2021; 55:93-102. DOI: <https://doi.org/10.1093/abm/kaaa126>.
- ⁶ Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS). Intervenções Recomendadas em Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS) durante a Pandemia. [Internet]. Brasília (DF): OPAS; 2020 [citado 2021 abr 21]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/intervencoes-recomendadas-em-saude-mental-e-apoio-psicossocial-smaps-durante-pandemia>.
- ⁷ World Health Organization (WHO). Mental Health [Internet]. Geneva : WHO; 2019 [citado 2026 fev 25]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_1
- ⁸ Leppich CR, Nunes DP, Souza FP. Sintomas depressivos e ansiosos e a qualidade de vida em profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19. *Aletheia*. 2022;55(1). Doi: <http://dx.doi.org/10.29327/226091.55.1-6>.
- ⁹ Organização Pan- Americana da Saúde (OPAS). Depressão [Internet]. Washington: OPAS; 2024 [citado 2025 mar 30]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>
- ¹⁰ Barros MBA, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, de Azevedo RCS, Romero D, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviço de Saúde*. 2020; 29(4). DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>.

**FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA
NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL**

- ¹¹ Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*. 2020; 395: 912-920. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- ¹² Shi L, Lu ZA, Que JY, Huang XL, Liu L, Ran MS, et al. Prevalence of and Risk Factors Associated With Mental Health Symptoms Among the General Population in China During The Coronavirus Disease 2019 Pandemic. *JAMA Network Open*. 2020; 3(7):e2014053. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2020.14053.
- ¹³ Santos IS, Tavares BF, Munhoz TN, de Almeida LSP, da Silva NTB, Tams BD, et al. Sensibilidade e especificidade do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) entre adultos da população geral. *Caderno de Saúde Pública*. 2013;29(8):1533-1543. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00144612>
- ¹⁴ Pereira-Ávila FMV, Lam SC, Goulart MCL, Pereira-Caldeira NMV, Gir E. Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da COVID-19. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2021; 30:e20200380. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0380>.
- ¹⁵ Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, de Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. *Escola de Enfermagem Anna Nery*. 2021;25. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>
- ¹⁶ Bezerra GD, Sena ASR, Braga ST, dos Santos MEN, Correia LDR, Clementino KMTF, Carneiro YVA, et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual in Derme*. 2020; 93:e-20012. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.758>.
- ¹⁷ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas da População- População residente das Unidades da Federação e Grandes Regiões publicadas no DOU. Brasília (DF): IBGE; 2021 [citado 2022 mai 18]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?edicao=31451&t=resultados>.
- ¹⁸ Kroenke K, Spitzer RL, Williams JBW. The PHQ-9: Validity of a Brief Depression severity Measure. *Journal of General Internal Medicine*. 2001; 16(9):606-6013. DOI: 10.1046/j.1525-1497.2001.016009606.x.
- ¹⁹ Center for Disease Control and Prevention (CDC). National and State Trends in Anxiety and Depression Severity Scores Among Adults During the COVID-19 Pandemic- United States, 2020-2021. [Internet]. EUA: CDC; 2021 [citado 2022 out 20]. Disponível em: https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/70/wr/mm7040e3.htm?s_cid=mm7040e3_w.
- ²⁰ Shah SM, Mohammad D, Qureshi MFH, Abbas MZ, Aleem S. Prevalence, Psychological Responses and Associated Correlates of Depression, Anxiety and Stress in a Global Population, During the Coronavirus Disease (COVID-19). *Community Ment Health Journal*. 2021; 57(1):101-110. DOI: 10.1007/s10597-020-00728-y.

**FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA
NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL**

- ²¹ Özdin S, Özdin SB. Levels and predictors of anxiety, depression and health anxiety during COVID-19 pandemic in Turkish society: The importance of gender. *The International Journal of Social Psychiatry*. 2020; 66(5):504-511. DOI: 10.1177/0020764020927051.
- ²² Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic. *The Lancet*. 2021; 398:1700-1712. DOI: 10.1016/S0140-6736(21)02143-7.
- ²³ Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho C, et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020; 17(5). DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>.
- ²⁴ de Moura AAM, Bassoli IR, da Silveira BV, Diehi A, dos Santos MA, dos Santos RA, et al. Seria o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 um fator de risco para depressão?. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2022;75(Suppl 1):e20210594. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0594>.
- ²⁵ Mendonça FD, Rocha SS, Pinheiro DLP, de Oliveira SV. Região Norte do Brasil e a pandemia de COVID-19: análise socioeconômica e epidemiológica. *Journal Health NPEPS*. 2020; 5(1):20-37. DOI: <http://dx.doi.org/10.30681/252610104535>.
- ²⁶ Hossain MM, Tasnim S, Sultana A, Faizah F, Mazumder H, Zou L, et al. Epidemiology of mental health problems in COVID-19: a review. *F1000 Research*. 2020;9:636. DOI: 10.12688/f1000research.24457.1.
- ²⁷ Bressington DT, Cheung TC, Lam SC, Suen LKPS, Fong TKHF, Ho HSW, et al. Association Between Depression, Health Beliefs, and Face Mask Use During the COVID-19 Pandemic. *Frontiers in Psychiatry*. 2020; 11. DOI: 10.3389/fpsy.2020.571179.
- ²⁸ World Health Organization (WHO). Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact: Scientific brief, 2 march 2022 [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [citado 2025 abr. 02]. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1
- ²⁹ Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Guia de Saúde Mental Pós- Pandemia no Brasil. [Internet]. Brasil: COFEN; 2020 [citado 2025 abr. 02]. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/guia-saude-mental-pos-pandemia-brasil/>

**FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA
NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL**

Submetido em: 9/1/2025

Aceito em: 24/5/2026

Publicado em: 1/10/2026

Contribuições dos autores	
Hevelyn dos Santos da Rocha:	Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Design de apresentação; redação do manuscrito original; Redação-Revisão e edição.
Milena Cristina Couto Guedes:	Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Design de apresentação; redação do manuscrito original; Redação-Revisão e edição.
Gabriel Nascimento Santos:	Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Design de apresentação; redação do manuscrito original; Redação-Revisão e edição.
Luana Garcia Ramos:	Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Design de apresentação; redação do manuscrito original; Redação-Revisão e edição.
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart:	Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Design de apresentação; redação do manuscrito original; Redação-Revisão e edição.
Fernanda Maria Vieira Pereira Ávila:	Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Obtenção de financiamento; Supervisão; Design de apresentação; redação do manuscrito original; Redação-Revisão e edição.
Todos os autores aprovaram a versão final do texto.	
Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.	
Financiamento:	Chamada N° 07/2020 - MCTIC/CNPq/FNDCT/MS/SCTIE/Decit: Pesquisas para enfrentamento da COVID-19 suas consequências e outras síndromes

**FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA
NO CONTEXTO PANDÊMICO: ESTUDO TRANSVERSAL**

respiratórias agudas graves. Nº Processo: 401371/2020-4
Autor correspondente: Hevelyn dos Santos da Rocha Universidade Federal Fluminense Campus Universitário de Rio das Ostras Rua Recife, Lotes, R. Recife, 1-7 - Jardim Bela Vista. Rio das Ostras/RJ, Brasil. hevelynrocha@id.uff.br
Editora: Dra. Olga Valentim

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

